



SITUAÇÃO ATUAL DO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DA APENDICITE AGUDA: UMA REVISÃO

ELISIANE BARBOSA PORTELA; RAQUEL ALVES BRITO; MICHELLI MAIRA GONDIM ARAÚJO; ANDERSON MORAIS DE FREITAS; JOÃO VICTOR SALES ROCHA; HELOÍSA ALVES CAJADO; MARCELO PHELIPE VAZ FERRAZ; HELBER FABRÍCIO MAIA REIS

Introdução: Atualmente, a apendicite aguda (AA) é a principal causa de abdome agudo no mundo. Sua etiologia está relacionada à inflamação exacerbada causada pela proliferação da microbiota do apêndice vermiforme. O diagnóstico da AA tende a ser um desafio que envolve a combinação de achados clínicos, laboratoriais e radiológicos. Já o tratamento, pode ser feito por diferentes abordagens a depender da gravidade do caso, podendo ser simples ou complexa. Desta maneira, é de suma importância, conhecer os padrões atuais de tratamento e diagnóstico da AA, devido à prevalência e à urgência médica. **Objetivo:** Identificar e sintetizar, através da literatura, a situação atual do diagnóstico e tratamento da apendicite aguda. **Materiais e Métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura, elaborada a partir de artigos selecionados nos bancos de dados Pubmed e Google acadêmico. Para tanto, foram incluídos artigos publicados nos últimos 5 anos, em inglês ou português, disponíveis na íntegra, Foram excluídos artigos publicados em anais de eventos, monografias e teses. Chegou-se a 4 artigos que abordam o tema. **Resultados:** Por meio dos dados levantados, foi observado que o diagnóstico utiliza-se exame clínico, exames laboratoriais e de imagem, para auxiliar no diagnóstico. Foi evidenciado que exames de imagem tais como, ultrassonografia, amplamente disponíveis, destacando-se, principalmente, em quadros complicados. Quando não se há diagnóstico com a clínica, pode-se utilizar a tomografia computadorizada ou ressonância magnética, onde espera-se encontrar uma imagem atípica do apêndice, abscessos intracavitários ou outras complicações. Ainda há uso do “Score de Alvarado” , uma ferramenta que utiliza escores para diagnóstico e exclusão da doença. A terapêutica varia de acordo com a condição clínica. Utiliza-se, em casos específicos, tratamento conservador com reposição volêmica, uso de antibióticos com associação de drenagem percutânea. A terapêutica de escolha ainda é a apendicectomia, sendo a via laparoscópica a mais utilizada conforme costumam os estudos. **Conclusão:** Dessa forma, a educação em saúde é de grande importância, para reconhecer casos de apendicite aguda. No mais, é necessário avaliar a eficácia de diferentes abordagens terapêuticas, devendo-se sempre respeitar a individualidade e demanda de cada caso, e a utilização de bons exames clínicos para um diagnóstico eficiente.

Palavras-chave: **APENDICITE; APENDICECTOMIA; ABDOME AGUDO**